



## **Mediação tecnológica na perspectiva Educomunicativa <sup>1</sup>**

Klauber Jorge CANUTO<sup>2</sup>

Dr. Assis Souza de MOURA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

O presente artigo foi fruto de uma atividade da disciplina de Mediação Tecnológica na Educação. Teve como objetivo principal apresentar uma revisão teórica e uma análise conceitual em relação à prática da comunicação educativa na formação do aluno. Além disso, a educomunicação mediada pela tecnologia transcende esfera puramente educacional e é uma alternativa comunicacional, revitalizando a produção do conhecimento influenciado pela mudança social e a inovação tecnológica, em uma emergente cibercultura. Conclui-se que a maior necessidade da educação exige formas de aprendizagem e organização mais aberta, porque se baseia interação e troca de informações e conhecimentos entre os atores sociais, mediados em pelas novas tecnologias da informação e comunicação, e esse é um dos papéis da educomunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** mediação tecnológica; educação; comunicação; educomunicação.

### **INTRODUÇÃO**

A história nos ensina, de fato, que tanto a Educação quanto a Comunicação, embora imbuídas pela racionalidade moderna, tinham seus campos de ação demarcados, no contexto do imaginário dos espaços sociais, como independentes, e aparentemente "neutros". Sob a observância das funções, a educação assumia função específica de administração, transmissão, e saber necessário para o desenvolvimento social. A Comunicação assumia a responsabilidade de divulgação de informações, recreação e manutenção de populares sistemas de produção através da publicidade. Duas áreas aparentemente isoladas.

Um elemento que surge como uma conclusão ou desafio neste momento, e pode ser expressa através das palavras de Castells (1999), é a "sociedade em rede" ou "a era

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de Julho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social da UFCG, email: [klaubercanuto@gmail.com](mailto:klaubercanuto@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFCG, email: [souassisgba@gmail.com](mailto:souassisgba@gmail.com)



da informação”, ou seja, o ser humano tem pela frente maneiras diferentes de se relacionar com os seus pares, e relacionadas a partir de um certo estágio pode ser chamado de comunicação virtual, onde as relações humanas e inter-relações de seus elementos estão ligados a partir do estabelecimento de um novo campo de treinamento, onde as áreas relacionadas com a educação abre uma gama significativa de possibilidades, orientada por realizações de indivíduos que se aproximam de forma crítica e construtiva com os meios de comunicação e do uso de tecnologias. Portanto, podemos dizer que o futuro da educação tradicional passa, sem dúvida, pela comunicação e o uso da tecnologia da informação, uma vez que não é possível mais educar independentemente dos processos de comunicação.

Assim, surge uma teoria de referência que suporta a relação entre educação e consolida a comunicação, e tal teoria é a Educomunicação, entendida como toda ação comunicativa na educação, nos espaços interpessoais, grupais, comunicação organizacional ou de massa, feita com a finalidade de produzir e desenvolver ecossistemas comunicacionais. Como assegura Citelli (2004, p.147), tem “o objetivo equipar intelectualmente alunos e professores para o melhor entendimento dos significados, mecanismos de ação e resultados práticos ensejados pelos medias e pelas novas tecnologias”.

Embora o termo Educomunicação tenha sido criado e citado pela primeira vez por um argentino, filósofo da educação, Mario Kaplún, na década de 70, o brasileiro Ismar Soares tem se apoderado do termo para difundí-lo no mundo. Ele conceitua o termo como “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos”. Em outras palavras, ele enfatiza que

de nossa parte, atribuímos um novo sentido ao conceito, estabelecendo-o como algo a ser construído, no horizonte do devir: um sistema complexo, dinâmico e aberto, conformado como um espaço de convivência e de ação comunicativa (SOARES, 2011, p. 44).

Já sobre Ecossistemas comunicacionais, Martín-Barbero define o conceito como:

[...] a inserção da educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual, ou dito de outro modo, o ecossistema comunicativo que constitui o entorno educacional



difuso e descentralizado no qual estamos imersos. Um entorno difuso de informações, linguagens e saberes, e descentralizado pela relação com dois centros – escola e livro – que ainda organizam o sistema educativo vigente (2002, p. 332, tradução nossa).

Os ecossistemas se tornam difusos porque são constituídos por linguagens e de saberes como uma mistura que perpassam por vários conjuntos de meios midiáticos interconectados. E são descentralizados porque os conjuntos de meios midiáticos que o compõe vão além dos tradicionais meios que vem servindo à educação.

Baccega, ao falar dos campos da comunicação e da educação na atualidade, relata que são áreas de grandes desafios contemporâneos. Entre esses, destaca que “sua complexidade obriga a inclusão de temas como mediações, criticidade, informação e conhecimento, circulação das formas simbólicas, ressignificação da escola e do professor, recepção, entre muitos outros”. (BACCEGA, 2004, p. 384).

Soares destaca que, a partir de pesquisa<sup>4</sup> desenvolvida pelo Núcleo Comunicação e Educação do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP com 172 especialistas e profissionais de 12 países da América Latina, confirmada por agentes do campo nos Estados Unidos, foram constatadas algumas áreas de intervenção profissional próprias do novo campo: Educação para a Comunicação, Gestão da Comunicação em Espaços Educativos, Mediação Tecnológica na Educação e Reflexões Epistemológicas (sobre essa inter-relação como fenômeno cultural emergente).

Posteriormente Soares (2011, p. 47), elenca mais duas áreas de intervenção onde a educomunicação deve atuar: Pedagogia da educação e Expressão Comunicativa através das Artes.

O escopo da Educomunicação visa à área da Educação para a comunicação, e realiza um estudo para a compreensão dos processos de comunicação humana e do fenômeno da Comunicação Social, que busca a formação de parceiros sociais responsáveis, críticos e criativos, para permitir uma comunicação social mais coesa e

---

<sup>4</sup> A amostragem contou com 172 especialistas e profissionais dedicados à Comunicação Educativa e à Educação para os Meios de Comunicação de toda a América Latina. A pesquisa indagou, basicamente, sobre a natureza da inter-relação em estudo, as várias áreas de atividades que resultam dessa inter-relação e o perfil dos trabalhadores nela envolvidos. O objetivo, segundo Ismar Soares, coordenador do NCE (Núcleo de Comunicação e Educação) da Escola de Comunicações e Artes da USP, “foi identificar como se estabelecem, no mundo contemporâneo, espaços transdisciplinares próprios das atividades do saber. No caso específico, espaços que aproximam, tanto de forma teórica quanto pragmática, os tradicionais campos da Educação e da Comunicação” (SOARES, 1999, p. 20).



inclusiva. Um dos objetivos é tentar estabelecer uma dinâmica de ação diferente da lógica neoliberal, apoiada pela racionalidade.

Embora seja verdade que este objetivo é vasto, a sistematização de sua abordagem é desafiadora e plausível através da implementação de suas áreas de ação, especialmente através da mediação tecnológica, onde há a criação de uma nova literacia informática, necessária para ser conhecido e compreendido pela comunidade, contando com uma reflexão em atmosfera de cooperação, tornando responsável de todos que são atraídos para este projeto formativo.

Para tanto, a educomunicação distingue o conceito de “mediação tecnológica” do tradicional “tecnologia educativa”. Segundo Soares este último é comprometido demais com uma perspectiva mecanicista da educação. “Sobre outra ótica, incorpora o conceito de tecnologia educativa sempre que seu destino compreenda a ampliação do “coeficiente comunicativo” de todos os atores do processo educativo”. (SOARES, 2003)

Assim, constatamos claramente que a comunicação desempenha um papel fundamental no exercício da cidadania, a partir do momento em que, educadores e alunos, dominam os meios de comunicação, se tornando cidadãos ativamente conscientes, participativos, capazes de escolher as informações que eles querem em um universo constantemente mutante.

Toda essa ação educativa visa à formação integral dos alunos, de modo que o papel da comunicação consagrado no espaço educacional, tornar-se braço dinâmico no processo de aprendizagem, onde aprender harmonia, beleza, estética, parte do indivíduo, da sociedade e da convivência, são reforçadas através de espaços de cuidados proeminentes e de expressão juvenil, lugar privilegiado para descobrir a própria identidade.

No entanto, estas áreas necessitam de intervenção em uma comunidade da rede educacional, e, portanto, propõe o desenvolvimento de processos de gestão da comunicação. Desenvolver uma gestão adequada é enriquecido pela pesquisa, que é o mecanismo de processo e o suporte teórico educativo e comunicativo a ser implementado, utilizando metodologias participativas.

A área da mediação tecnológica nos espaços educativos é constituída pelos esforços no sentido de identificar a natureza da interatividade propiciada pelos novos instrumentos da comunicação, e de democratizar o acesso às tecnologias, desmistificando-a e colocando-a a serviço de toda a sociedade (SOARES, 2003).



Mediação tecnológica, portanto, desafia os educadores a se apropriarem das linguagens e das técnicas de produções midiáticas com a intencionalidade de produzir sentido/significados na interatividade com os educandos. Essa perspectiva envolve também a capacitação e preparo dos professores frente às novas tecnologias. Também é importante que o professor domine as técnicas e as tecnologias presentes no ensino de forma equilibrada, e estar apto a construir o percurso com estudantes, que muitas vezes, já se apropriaram das tecnologias, mas não sabem utilizá-las no contexto educacional cotidianamente, de forma inovadora e autônoma (MORAN, 2006).

Pensando assim, entendemos que cabe ao educador realizar ações de intervenção social ou profissional e formadora nos espaços, realizando a ponte pertinente entre a Comunicação e a Educação, sintetizando a descentralização que as novas tecnologias propiciam nas áreas comunicacionais e educacionais, por representar os

[...] sujeitos que atentos aos problemas da educação, tendo ciência dos mecanismos didático pedagógicos e dos propósitos formadores não perdem de perspectiva as possibilidades facultadas pela comunicação (e seus dispositivos) e pelas novas tecnologias. (Citelli, 2004).

A área de mediação tecnológica na educação compreende da utilização das tecnologias da informação no processo educativo nos espaços educacionais. Esta é uma área em expansão devido à rápida evolução das descobertas tecnológicas e sua aplicação no ensino. Sabemos que os recursos tecnológicos clássicos como rádio e televisão, eram difíceis de assimilar no domínio da educação, especialmente para o lazer e comercial.

Este foi o principal responsável pela resistência dos educadores ao diálogo com as tecnologias. O computador veio para quebrar essa dicotomia, porque em si mesmo possui os meios de produção.

Na perspectiva da educomunicação, a área da mediação tecnológica deve ser concebida a partir de uma perspectiva do trabalho pedagógico disciplinar a ser subordinado a um projeto de educação que visa capacitar com prioridade para o uso das tecnologias e discutir o seu uso social e político.

As novas tecnologias abriram uma nova cultura que precisa ser conhecida e compreendida. Elas entraram na escola, mudaram sua realidade e exigem atualização constante dos educadores.



Pensando assim, a mediação tecnológica na educação inclui procedimentos e reflexões sobre a presença e múltiplos usos das novas tecnologias da informação (TIC) na educação, e propõe à comunidade educativa, o uso de recursos tecnológicos a partir de uma perspectiva do cidadão, o que implica a democratização do uso das tecnologias em torno de exercer projetos como uma prática voltada para o social.

O espanhol Alfonso Gutiérrez, ao falar sobre educação e novas tecnologias, aponta para uma educação multimídia fazendo uso das tecnologias prevalente em nossa sociedade, permitindo que o aluno obtenha o conhecimento, as habilidades e atitudes necessárias para que se comunique utilizando diferentes linguagens e meios de comunicação, e desenvolva a autonomia pessoal e espírito crítico, o que lhes permitiria formar uma justa sociedade multicultural, onde viver com suas próprias inovações tecnológicas de cada tempo.

Baseado em Freire, Francisco Gutierrez defendia o princípio de que o “processo de comunicação é essencial à educação” e que “o processo de aprendizagem é autêntico quando se efetua uma mudança naquele que aprende. Por esse motivo a aprendizagem pressupõe a interação, o intercâmbio.” (GUTIÉRREZ, 1978, p. 33-39).

O uso de TIC gerou uma mudança na estrutura de formação e, certamente, hoje outros espaços, em adição à unidade de ensino, que pode adquirir conhecimento. Ismar de Oliveira Soares, faz sua reflexão sobre esta área, considerando-se que as possibilidades tecnológicas são muito diversificadas. Por outro lado, não é claramente possível dominar todas as tecnologias. No entanto, uma vez que você compreendeu as necessidades de educação, um bom Educomunicador deve ser assistido por especialistas na área, uma equipe interdisciplinar, que deve ser formada para trabalhar na área de ensino-aprendizagem. O importante é garantir, através da tecnologia, a expansão do campo expressivo para educadores e estudantes. Se isso ocorrer, estaremos no campo da inter-relação entre comunicação-educação.

A inter-relação comunicação-educação, de acordo com Ismar de Oliveira Soares, “estrutura-se de modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado pelos seus atores através de áreas concretas de intervenção social, que podem constituírem-se em vertentes” (SOARES, 1999, p. 65).

Este conjunto de desafios e ações faz com que os educadores sejam forçados a ressignificar o papel de liderança do processo educativo aberto para compreender, viver



e usar o novo *modus*<sup>5</sup> *comunicandi* que as novas tecnologias nos oferecem quando aplicada ao campo de educação.

Assim, a comunicação está ganhando consistência na educação, como o campo faz forçar uma comunicação de mídia, cheia de propósito educacional deste novo profissional inovador (o educador), que segundo JACQUINOT (1998), “Não é um professor especializado encarregado do curso de educação para os meios. É um professor do século XXI, que integra os diferentes meios nas suas práticas pedagógicas”.

Para isso, é necessário para desenvolver seus poderes de percepção sobre a mediação tecnológica, a fim de colocar em um mundo multicultural a compreensão dos mecanismos de recepção e consumo de bens e bens simbólicos, além de ter a capacidade de expressar o conhecimento anterior e reconhecer novos conhecimentos relacionados com os projetos tecnológicos da sociedade emergente, adotando diálogo e ouvindo os outros como atitude política básica, permanecendo disponíveis para a construção de um novo espaço público.

Neste campo de mediação é urgente que o ensino superior esteja aberto e que precisa de novos graduados capazes de articular as diversas áreas de intervenção da Educomunicação, ou seja, a formação de um mediador dos processos de comunicação no espaço da educação. Portanto, a mediação tecnológica na educação compreende os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação.

Os modernos recursos da informação, especialmente o computador, vieram abalar a dicotomia entre Comunicação e Educação, permitindo aos educadores e aos educandos a ampliação de suas possibilidades de expressão e de produção cultural. (SOARES, 2001, p.121).

Martín-Barbero, nos mostra que a escola precisa ser vista como um lugar democrático, onde todos possam ter vez e voz, pois se trata de um

“lugar de conversación entre generaciones, entre jóvenes que se atrevan a llevar a la escuela sus verdaderas preguntas y maestros que sepan y quieran escuchar, convirtiendo a la escuela en un

---

<sup>5</sup> O gerundivo latino "modus" refere-se a uma forma de relação estratégica performativa que se estabelece entre comunicação e educação, através do agir.



espacio público de memória y de invención de futuro”<sup>6</sup>  
(MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 111).

Por Finalmente, todo o arranjo é apenas sustentado pela formação permanente, não só educadores, mas toda a comunidade educativa, devido à sua complexidade e processamento constante.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste artigo pautou-se em uma pesquisa bibliográfica extraída parte da bibliografia apresentada na disciplina Mediação Tecnológica na Educação, lecionada pelo Prof. Dr. Assis Souza de Moura. Foram consideradas as discussões em sala de aula, e toda a arquitetura do artigo foi exposto em um seminário apresentado, além das orientações e observações do docente durante as aulas da disciplina.

Este trabalho também se fez uso dos conceitos da pesquisa desenvolvida no grupo de pesquisa “Observatório de Educação para a Comunicação” da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com colaborações dos estudos feitos no curso de Comunicação Social, habilitação em educomunicação da instituição citada, no qual o enfoque são os estudos e pesquisas transdisciplinares sobre os processos educativos – formais, informais e não formais – para a comunicação, atuando a partir de linhas de investigação que comportam o campo da Comunicação a partir da Educação e do Direito.

## **CONCLUSÃO**

Nos espaços educacionais há uma troca simultânea entre alunos e professores, resultando em conversas, discussões e levantamento de hipóteses, onde no processo ensino-aprendizagem é papel do professor ou educador mediar essas trocas, ressignificando às relações pedagógicas a partir das experiências vividas pelos alunos.

Neste sentido, o professor deve estar preparado para maximizar as possibilidades oferecidas pela tecnologia em diferentes contextos possíveis de aprendizagem, centrado

---

<sup>6</sup> Trad. "Lugar de conversa entre as gerações, entre os jovens que se atrevem a tomar os seus professores da escola questões reais e querem saber e ouvir, fazendo escola pública um espaço de memória e inventando o futuro".





no aluno, oferecendo várias formas de interação, proporcionando diferentes graus de opções de controle e seu processo de aprendizagem, respondendo aos seus interesses pessoais, promovendo atividades de aprendizagem colaborativa, desenvolvendo mais a autonomia de trabalho e a aprendizagem autorregulada, quebrando situações de aprendizagem passiva.

A preocupação com a introdução de novas tecnologias para fins educativos nas escolas é praticamente unânime entre os professores. A rede tem obtido na educação a multiplicidade de informações que são acessíveis aos alunos, através dela. Por isso é essencial introduzir a internet nas aulas para desenvolver uma nova pedagogia adaptada para essa ferramenta. Sendo assim, toda a tecnologia, especialmente a internet, tem um grande poder, mas é mais um instrumento, e o que importa é o que o professor ou o estudante pode fazer com ela.

A tecnologia é um dispositivo composto por hardware e software, mas para um bom trabalho é necessário o conjunto de habilidades e competências que articulam o assunto para operar com os dois anteriores. Isso implica a existência de desenvolvimento de competências complexas suportado pela cibercultura, concebida como a capacidade de capturar e aproveitar as oportunidades para transformar a realidade. Para promover a capacidade dos alunos de compreender o mundo, enfrenta-se problemas de forma eficaz e ganhar grandes variedades de significado através de interações com ele. O desenvolvimento da cognição, social e situada, é o principal meio para estes fins.

Assim, a tecnologia nos leva a uma reflexão necessária sobre a sua papel na produção de conhecimento, e oferece a possibilidade de transformar as práticas pelas quais tal conhecimento são produzidos, processados e representados.



## REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria A. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: Senac, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999, p. 411-439.

CITELLI, A. O. 2004. **Comunicação e educação. Reflexões sobre uma pesquisa envolvendo formação de professores.** In: Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, set 2004.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação – a linguagem em movimento.** 3ª edição, São Paulo: Senac, 2004.

JACQUINOT, GENEVIÈVE D. **O que é um educador? O Papel da comunicação na formação dos professores.** In Anais do Congresso Internacional de Comunicação e Educação, e 2º Encontro Mundial em Mídia Educação. (CDROM). São Paulo: 20-24/51998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ensanchando territórios em comunicación/educación.** In: VALDERRAMA, Carlos, Comunicación & Educación. Bogotá: Universidad Central, 2000.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Oficio de cartógrafo: travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura.** Santiago, Chile: Fondo de Cultura Económica, 2002.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação tecnológica.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

SOARES, Ismar de Oliveira. **EAD como prática educacional: emoção e racionalidade operativa.** Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/3.pdf>>. Acesso em: 24 dez. 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.